

IMPASSE

Compradores de casas no Residencial Madri fazem manifesto

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Mesmo com chuva, proprietários de terrenos no Residencial Madri se concentraram em frente ao prédio da antiga Prefeitura Municipal na tarde desta sexta-feira, 03. Os manifestantes estão revoltados com um impasse na rede de esgoto que está tornando inviável a mudança para o bairro, como explica o presidente da Associação de Moradores do Residencial Madri, Elias Salles.

“Era para acontecer uma reunião entre Prefeitura, Construtora Lorenzetti e Caixa Econômica para a gente saber a real

situação. Na reunião só foi Caixa Econômica Federal e a Construtora. Segundo a Construtora, o projeto da rede de esgoto está parado na mão do Samae porque ficou para o engenheiro dar uma olhada no projeto e poder liberar para eles executarem o trabalho”, afirmou o presidente.

Conforme Elias, a não execução das obras implicam na liberação do ‘Habite-se’, documentação fornecida pela Prefeitura, que autoriza a moradia nas residências.

“Nós estávamos cobrando a Construtora e a Caixa Econômica. Agora, nós mandamos o convite para os três envolvidos para saber realmente de quem é a responsabili-

de. Da prefeitura não foi ninguém, não mandaram nem representante, não mandou nada, aí nós achamos um jeito de fazer essa manifestação”, acrescenta.

Com a situação indefinida, as casas que estão prontas desde outubro do ano passado estão dando dor de cabeça aos contemplados.

“Nós não sabemos a real situação de quem é a culpa. Nós só precisamos mudar. Estamos com um ano e nove meses pagando aluguel antes de pegar as casas, aí jogaram para dezembro, depois para janeiro e agora já começou fevereiro e ninguém resolve nada. Estamos com as mãos atadas, está difícil para a gente”, concluiu.



Ausência de rede de esgoto torna inviável mudança dos contemplados.

O OUTRO LADO

COMUNICADO

A Construtora Lorenzetti, comunica aos compradores de unidades habitacionais do Residencial Madri, que irá executar uma rede de esgotamento sanitário na Avenida Ismael José do Nascimento, por exigência do SAMAE como condicionante para a liberação do Habite-se das unidades habitacionais.

Entendemos que a responsabilidade pela execução de tal rede seria do SAMAE, porém com a finalidade de agilizar o processo de liberação do referido habite-se, que encontra-se barrado por aquele órgão, a empresa se comprometeu a executar tal rede pública de esgotamento sanitário para por um fim ao imbróglio criado pelo mesmo.

O início da execução das obras da rede acima descrita está condicionada à aprovação do projeto que encontra-se no SAMAE.

Comunicamos ainda, que a Certidão de habite-se é documento essencial para que os moradores possam adentrar no imóvel, bem como para a regularização final documental junto a RFB, Cartório de Registro de Imóveis e CEF.

Com este ato, a Construtora Lorenzetti espera que o caso seja resolvido e o Habite-se liberado o mais rápido possível, bem como a ocupação das unidades habitacionais pelos seus proprietários.

Tão logo tivermos um posicionamento oficial do município a respeito, comunicaremos a todos, porém enquanto isso não acontecer, não poderá ser realizada NENHUMA obra nas casas ou nos terrenos, tais como muro, ampliações, etc....

Atenciosamente!

CONSTRUTORA LORENZETTI

sem o esgotamento sanitário, nenhuma obra pode ser feita no local

Construtora responsável se pronuncia através de comunicado

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Nossa equipe de reportagem tentou entrar em contato com os envolvidos no outro lado do impasse do Residencial Madri. Por telefone, procuramos os responsáveis pela Construtora Lorenzetti, mas não obtivemos sucesso. Fomos informados de que engenheiros e responsáveis pela empresa estavam em reunião.

Tivemos acesso a um comunicado emitido pela empresa, que afirma que a construtora “irá executar rede de esgotamento sanitário na Avenida Ismael José do Nascimento, por exigência do Samae, Wesley Lopes Torres, e o prefeito municipal, Fábio Martins Junqueira. A assessoria de gabinete do prefeito declarou que os dois se encontravam em Cuiabá.

das unidades habitacionais”.

Mais a frente, o comunicado diz ainda que “O início da execução das obras da rede acima descrita está condicionada à aprovação do projeto que encontra-se no Samae”. O documento reitera que sem o esgotamento sanitário, nenhuma obra pode ser feita no local.

Já por parte da Prefeitura Municipal, buscamos contatar o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Wesley Lopes Torres, e o prefeito municipal, Fábio Martins Junqueira. A assessoria de gabinete do prefeito declarou que os dois se encontravam em Cuiabá.

DOR DE CABEÇA

“Sonho da casa própria virou pesadelo”, diz dona de casa



Moradora possui chave e documentação, mas não pode se mudar

>> **Paulo César Desidério**
Redação DS

Com o sistema de rede elétrica já funcionando no Residencial Madri, proprietários de terrenos no bairro alegam já estar recebendo as cobranças da taxa. Porém, este não é o único problema enfrentado por tais. Maria Cristina Gomes é dona de casa e afirmou estar passando por um pesadelo.

“Está difícil, porque a gente pegou a chave, meu marido pegou as férias, compramos as coisas para fazer o muro da casa, porque achamos que já estaríamos

na casa, pois já estamos pagando a parcela de janeiro. Acabou que não pegamos a casa, tivemos que pagar a parcela da casa, pagar aluguel e dia 18 temos que pagar uma nova parcela da casa e outro aluguel”, afirma.

Mesmo portando chave e documentação da residência, todo o transtorno causado pelo impasse tem gerado enorme dor de cabeça e prejuízo financeiro para a dona de casa.

“Não sei o que vamos fazer, porque meu marido não ganha essa fortuna toda e veio R\$ 625 da parcela da casa, mais R\$ 600,00 que já pago de aluguel. No próxi-

mo mês o dono já falou que o aluguel vai para R\$ 700,00. Estou com a chave e os documentos da casa, mas não posso entrar porque eles alegam que sem o Habite-se a gente não pode. Não foi feito o desmembramento do terreno e a gente não pode entrar, mesmo a casa sendo nossa”, complementa.

Ao todo, o bairro conta com 155 casas. As casas estão prontas desde 12 de Outubro, conforme Elias Salles, presidente da associação de moradores.

“Segunda-feira começam as aulas. Uns moram na Vila Esmeralda, Jardim Paraíso,

Vila Goiânia, todos os bairros distintos. Nem todo mundo tem condições de levar os seus filhos até a escola e aí fica difícil. Tem os demais que pagam aluguel, tem uma taxa de juros que é imensa e nós estamos aguardando porque todo mundo precisa mudar e levar as crianças para a escola”, declarou Elias ressaltando o fato de pais terem matriculado seus filhos em escolas próximas ao residencial, contando com a mudança de endereço prevista para janeiro.

A associação pretende realizar uma passeata na próxima sexta, 10, na Avenida Brasil.